

A ESCOLA DE ENGENHARIA DE UBERLÂNDIA NO PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA SOCIEDADE BRASILEIRA

LUCINETE MARLÚCIA VITOR ARAÚJO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO

DR. DÉCIO GATTI JÚNIOR
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO E UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

1 - Uberlândia: as vias do progresso

Alguns fatores explicam o lugar privilegiado que Uberlândia ocupa como pólo de comercialização com Mato Grosso, Goiás e São Paulo. Esses fatores dão-se pela organização da classe empresarial ou burguesia agro-comercial; pela atuação e trânsito do poder local nas esferas estadual e federal; e pela estratégica posição geográfica convergente com várias regiões comerciais e industriais do país.

Sem dúvida, a localização geográfica evidencia-se desde a colonização, contribuindo sobremaneira para situar Uberlândia como entreposto comercial do Centro-Oeste e Sul do país. Daí a relevância da atividade comercial na economia do município. Os momentos marcantes do crescimento e da diversificação da economia estão intrinsecamente ligados à ampliação das redes de comunicação e escoamento dos produtos, favorecendo o desenvolvimento agrícola e comercial inter-regionais.

Uberlândia, desde os seus primeiros assentamentos e de suas primeiras administrações públicas, coloca-se como uma cidade que busca novos horizontes, faz-se aparecer como cidade modelo e cujo progresso se dá de forma harmônica. É nesta perspectiva, a de uma cidade que busca açambarcar outros universos, que a Escola de Engenharia será concebida, posto que não sendo uma cidade industrial, como justificar a criação de uma instituição educacional que gira em torno da indústria, isto é, que significação pode haver, num pólo atacadista, uma Escola de Engenharia Química e Mecânica?

Uberlândia é uma cidade que se faz, que se cria à imagem e semelhança das cidades litorâneas. Almeja destacar-se no cenário nacional, tendo como função precípua o progresso, entendido como racionalidade capitalista, desenvolvimento vertical e horizontal, expansão e dilatação de si mesma. A cidade que acolhe a Faculdade de Engenharia, na década de 1960, possui boas escolas no nível do ensino de 1º e 2º graus. Dentre estas escolas, destaca-se o Colégio Estadual de Uberlândia, ou Museu, como é conhecido. Políticos expressivos da região e futuros professores da escola de engenharia estudaram no referido estabelecimento de ensino.

No processo de justificativa para a instalação da Escola de Engenharia, em documento

enviado ao Ministério Educação e Cultura, a Comissão Executiva de Instalação desta Escola apresenta documento com o seguinte teor:

Uberlândia, colméia de intenso trabalho, cidade moderna e dotada de todos os melhoramentos condizentes a um grande centro expansionista (...), plantada em pleno coração desta riquíssima zona do Brasil Central e denominada de TRIÂNGULO MINEIRO - dada a sua estratégica e privilegiada posição geográfica, - é a fonte irradiadora a dezenas de comunidades espalhadas pela vasta região, de uma alta civilização forjada na ténpora do labor constante e alicerçada em concepções modernas de vida e de acendrado amor ao Brasil, tornando-se, por isto e mui merecidamente a Capital do Oeste Brasileiro” (MINUTA, nº 11, 1964: 4).

Veja-se que, apresentando-se como pólo irradiador do Brasil Central e, ainda, assumindo posição de capital do Triângulo Mineiro, está implícito nesse documento que a Faculdade não servirá apenas a interesses locais, mas buscará atender a toda a vasta região que permeia, em primeira instância, Goiás e Mato Grosso e, exaltando o “amor pelo Brasil”, também busca açambarcar a Nação. Sendo assim, a almejada Escola Superior de Engenharia visa atender não apenas aos seus interesses locais, mas projeta-se num vasto campo geográfico - a própria Nação Brasileira.

No documento citado, Uberlândia é exaltada por possuir boas escolas, ser bem servida por estradas de ferro, a Companhia Mogiana, por uma malha rodoviária em franca expansão, inclusive ligando-se a grandes cidades, tais como Belo Horizonte, São Paulo, Goiânia e, como não poderia deixar de ser, Brasília.

A urbanização crescente é um fato relevante, visto que projeta a idéia de modernidade, de expansão, de transposição de limites, indo além do já posto. A modernidade é exaltada na maneira de apresentar a Região do Triângulo Mineiro e outras regiões com as quais mantém contatos.

Beatriz Soares esclarece que:

As transformações político/econômicas e sociais ocorridas no Triângulo Mineiro pós década de 50, modificaram as estruturas sociais e políticas da região, uma vez que as escalas de produção e circulação dos produtos atingiram novas formas de integração e cooperação, produzindo alianças políticas e arranjos sócio-espaciais diversificados. (SOARES, 1995: 66).

É relevante para o crescimento da região no final da década de 1950, a projeção de alguns políticos uberlandenses, realçada principalmente pela pessoa do Sr. Rondon Pacheco, que não medirá esforços para projetar a cidade de Uberlândia e Região e para ver concretizado o projeto de criação da Escola de Engenharia.

A idéia de modernidade aparece em documento composto pela Comissão Executiva de Criação da Escola de Engenharia, exaltando o que Uberlândia possui e defendendo que as carências podem ser suprimidas pelas condições históricas. Portanto, evidencia-se que existem méritos para acolher a Escola de Engenharia, tais como:

Cidade moderna, toda ajardinada, contando numerosos edifícios arranha-céus, prédios residenciais e comerciais (...) praças e ruas asfaltadas e calçada (...) bem servida de farta luz e força, água e rede de esgotos e a noite, pela intensidade panorâmica dos anúncios luminosos, tem-se a impressão de uma visão de metrópole que vibra, que trabalha e progride na certeza de dias promissores para si e para a grande Pátria Brasileira. (MINUTA, n. 011, 1964: 8).

No entanto, de que vale uma cidade com toda essa pujança se não se tem como corresponder aos anseios dos jovens, que buscam uma carreira universitária? O que resta, o que lhes oferecer? O documento responde da seguinte maneira:

Somada à retificação geral da Companhia Mogiana de Estrada de Ferro, que ora se efetiva, com a sede do Batalhão Ferroviário (Unidade do Exército Nacional), encarregado de fazer a ligação desta zona a Brasília e, mais ainda, com as modernas rodovias asfaltadas (exceção Brasília-Belém), restaria apenas o setor técnico (engenheiros químicos e mecânicos), para que novos horizontes se descortinem no sentido de maior expansão – o que se conseguirá com o funcionamento da Escola de Engenharia de Uberlândia. (MINUTA, n. 11, 1964: 8).

Isto posto, fica patente que a Escola de Engenharia está além de um anseio. Ela se imbrica à lógica que permeia o imaginário de construção da cidade, a concretização do progresso por meio de profissionais tecnicamente capacitados.

A importância da engenharia como amálgama do progresso e sustentáculo da modernidade aparece em matéria publicada no jornal *O Correio de Uberlândia*, em 1961:

O desenvolvimento do Brasil está a exigir, no mínimo, atualmente, o dobro dos engenheiros diplomados a cada ano – revelou à imprensa o professor Oliveira Junior, presidente da Comissão Supervisora do Plano dos Institutos, do Ministério da Educação e Cultura. No momento, estamos atravessando fase de acelerada construção de grandes usinas hidroelétricas e de rodovias pioneiras, além de outros setores, como o industrial, onde dezenas de especialistas são reclamados a cada instante.

Para esse quadro, no entanto, o que temos, atualmente, é mínimo. No ano letivo passado, o registro de matrículas em nossas quase 30 Escolas de Engenharia foi de apenas 10821, centro e vinte e cinco a mais que no ano anterior, o que indica parcela quase impossível de ser contado para efeitos de previsões futuras. Em 59 foram diplomados nestas escolas 1494 engenheiros. Por outro lado, há um número muito pequeno nas diversas especialidades deste setor profissional, pois metade marcha para o curso de Engenharia Civil, que assinalou, em 60, um total de 5342 alunos. A seguir, foi indicado o setor da Engenharia Mecânica, com 1327 alunos, e da Engenharia de Eletricidade com 1064 discentes – o que expressa parcela ínfima quanto às nossas necessidades. (O Correio de Uberlândia, 10/08/1961).

1.1 - A criação da Escola de Engenharia de Uberlândia

O anseio em possuir uma escola de engenharia remonta à década de 1950, quando estão se compondo as primeiras faculdades. A existência da SEQUAU – Sociedade dos Engenheiros Químicos e Agrônomos de Uberlândia –, forma um dos elos numa grande cadeia de aspirações, de práticas e apropriações, dentro do cenário de construção da cidade. É assim que, em 1955, em visita

de campanha política à Presidência da República, o ex-governador de Minas Gerais, Juscelino Kubitschek promete uma escola de engenharia para Uberlândia.

A Escola de Engenharia foi para Uberaba. Frustrações à parte, a idéia permanece ativa. A engenharia está em evidência como profissão técnica e necessária às novas modalidades de desenvolvimento urbano-industrial. Concomitante à idéia de praticidade, advém a noção de progresso, almejado como fundamento da sociedade racionalista e tecnicista. Entrementes, além do Deputado Vasconcelos Costa, colaboram intensamente para a efetivação da Escola de Engenharia o líder da bancada do da UDN, o deputado Rondon Pacheco, a SEQAU, na pessoa do seu presidente, Dr. Vinicius Vasconcelos e, é claro, setores ligados à elite uberlandense, representados na Associação Comercial e Industrial de Uberlândia e cidadãos uberlandenses, principalmente os jovens que enfrentavam a difícil realidade de não poder bancar um curso superior fora do seu *locus*.

O fato de Uberaba sair à frente, conseguindo instituir a Escola de Engenharia do Triângulo, não infirma os ânimos dos uberlandenses. Ao contrário, reconhecem a perseverança do Deputado Mário Palmério e justificam que Uberlândia deve criar sua representatividade política e lutar por seus interesses.

[...] O que há, na realidade, é que os uberlandenses fazendo brilhar, com toda a sua intensidade, a sua capacidade de evolução, não esperaram por Juscelino Kubitschek e agindo, pelos seus políticos mais eminentes, junto ao presidente Nereu Ramos e ao Ministro Abgar Renault, plantaram nosso marco, no caminho que os levará, muito em breve 'RUMO Á UNIVERSIDADE'. (O Repórter, n. 2415, 13/01/1956).

A constituição de uma comissão para criação de uma escola de engenharia fará eco em vários seguimentos da sociedade uberlandense, e os maiores envolvidos serão os membros da SEQAU, os vereadores e os deputados:

(...) O vereador Renato de Freitas, ao ser anunciada a hora do expediente, solicita a palavra para informar haver sido aprovada por unanimidade, na Comissão de Finanças na Câmara Federal, o projeto de autoria do Deputado Vasconcelos Costa autorizando a criação de uma escola de Engenharia nesta cidade. Informa também a comunicação a respeito do assunto fora subscrita pelos Deputados Vasconcelos Costa e Rondon Pacheco, o que demonstra o interesse dos dois representantes pela criação da escola em apreço nesta cidade (...). O vereador Veloso Viana, a respeito do mesmo assunto, apresenta uma indicação no sentido de que se envie à Sociedade de Engenheiros, Químicos e Agrônomos de Uberlândia uma moção de congratulações tendo em vista haver sido a entidade em apreço que se encontra empenhada na criação da escola de Engenharia nesta cidade [...]. (ATA nº 74, 10/05/57: 67 verso).

Uberlândia apresenta uma faceta bastante interessante quando se trata de lutar por seus interesses. No geral, a cidade parece compor um corpo harmônico, em que as divergências políticas e setoriais – capital e trabalho – são suprimidas. Se se lança um projeto e ele pode projetar a cidade, cria-se uma rede de forças no sentido de concretizá-lo. Efetivada a conquista, os diferentes grupos

recolhem-se em suas lutas de representações. O importante na contabilidade final é se o objetivo foi alcançado.

Todavia, a Escola de Engenharia só nasce como realidade legal, isto é, como documento Oficial do Executivo em 24 de janeiro de 1961, e é registrada pelo Projeto Lei nº 3.864 – A, emendada pelo Deputado Federal da União Democrática Nacional (UDN), Dr. Rondon Pacheco. Contudo, é preciso explicitar que a criação da Escola de Engenharia data de fins da década de 1950.

Em fins da década citada, havia em Uberlândia algumas Faculdades e, assim, uma projeção para se criar uma Universidade em Uberlândia, o que requeria que houvesse uma unidade genuinamente federal, por isso, em oportuna ocasião, o Deputado Rondon Pacheco envia Mensagem ao Executivo, em forma de Emenda, solicitando a criação da Escola de Engenharia. Os deputados não tinham poder de criar projetos, mas de fazer Emendas. Sobre isso, esclarece o próprio Dr. Rondon Pacheco:

[...] A minha Emenda foi secundada pela bancada gaúcha do Deputado Tarcio Dutra que simultaneamente à Engenharia de Uberlândia, criava a Escola de Santa Maria, no Rio Grande Sul. Transformada em Lei, surgiram os problemas de ordem prática para a respectiva instalação, quais sejam, os relativos à criação também em Lei do respectivo quadro de pessoal, cuja existência dependia também de iniciativa do Poder Federativo, por Imperativo Constitucional. No Governo JK, não logramos esta iniciativa porque o orçamento achava-se inteiramente comprometido com a instalação de Brasília... Surgida a candidatura do sucessor de JK na pessoa do Presidente Jânio Quadros, ex-governador de São Paulo, Eu na condição de líder nacional da bancada da UDN, consegui o compromisso do candidato ainda, caso eleito, de enviar mensagem do Executivo Federal, complementando a estrutura necessária do quadro de professores e funcionários da próxima futura instalação da Escola de Engenharia de Uberlândia. Jânio Quadros cumpriu o compromisso de promessa e por uma destas coincidências felizes da dinâmica de um governo, com a data da sua renúncia, de 25 de agosto de 1961, dia do soldado, Jânio encaminhou ao Congresso aquela mensagem, cuja exposição de motivos estava devidamente justificada e assinada pelo seu Ministro da Educação e Cultura, ou seja, pelo saudoso e distinto amigo Frígido Tinoco, um brilhante deputado fluminense [...]. (Depoimento, Uberlândia, 27 de maio de 2003).

É relevante, neste depoimento, que o próprio Presidente Juscelino Kubitschek ensinava criar a Escola Agrícola de Bambuí em Minas Gerais, e os Deputados Rondon Pacheco Pacheco e Tarcio Dutra beneficiam-se do ato de Emendar, conjugando interesses político-partidários regionais. Sendo a Emenda assinada pelo Executivo, na pessoa do Presidente da República, a Escola de Engenharia nasce Federal, posto que é um Ato do Executivo. Entrementes, haverá um hiato até 1961, quando, novamente por meio de esforços do Dr. Rondon Pacheco, se consegue oficializar a criação da Escola de Engenharia, na Lei já citada, sendo um dos últimos atos assinados pelo presidente Juscelino Kubitschek.

A Escola de Engenharia de Uberlândia foi criada pela Lei nº. 3.864 – A de 24 de janeiro de 1961 e complementada pela Lei nº 4.170, de 5 de dezembro de 1962, que

dispôs sobre o funcionamento dos cursos na Escola e deu outras providências necessárias à sua implantação, inclusive autorização para a abertura de crédito especial, criação ‘do Instituto de Pesquisas e Orientação Industrial’ (...). Segundo a Lei 4.170, seriam mantidos os cursos de Engenharia Mecânica e Engenharia Química [...]. (FACULDADE FEDERAL DE ENGENHARIA, 1975: 5).

1.2 - Interiorização e educação superior

As comunicações são resultantes de várias necessidades do homem, dentre elas, as de trocas comerciais e sociais. As distâncias podem ser medidas pelo uso dos meios de comunicação. Os satélites, as rodovias, ferrovias e hidrovias são alguns desses tipos.

Eric HOBBSBAWN (1977) discute a respeito de um mundo grande e cheio de dificuldades, pois é no interior das comunicações, das suas possibilidades de usufruto, que se estabelecem-se as distâncias, sejam elas reais ou psicológicas. O mundo do século XV, se comparado ao do final do século XX, era muito menor e, ao mesmo tempo, muito maior. Era menor em termos geográficos, pois o que predominava era a Europa Ocidental. Quando, nos séculos XV e XVI, outros continentes são “descobertos” é em razão das comunicações, ou seja, as grandes navegações e suas técnicas. Portanto, atualmente, o mundo é geograficamente maior e, ao mesmo tempo, muito pequeno, e só se pode fazer tal mensuração em razão dos recursos de comunicações.

Nessa perspectiva, a relação urbanização e ensino superior far-se-á dialeticamente. Mas nem sempre no mesmo compasso. A demanda social de educação é sempre maior do que a oferta, isto é, o número de pessoas e de escolas não se igualam.

A idéia de integração nacional, que compõem a política desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek se refletirão na interiorização do ensino superior. A idéia de uma integração nacional foi fundamental para que este se beneficiasse, saindo do seu isolamento, inserindo-se no conjunto da unidade nacional. Podendo-se assim, afirmar que Brasília servirá como um espelho que reflete a aglutinação das regiões, favorecendo o fortalecimento das instituições de ensino no interior do país; conquanto, não se pode deixar de realçar a força política que cada região exerce, no tocante à concretização de seus interesses. No caso de Uberlândia, a expressividade de alguns políticos foi determinante para a quebra de seu isolamento, lutando por vias de comunicação e aproximando-se de outros centros urbano-industriais. Assim, a cidade que cresce em tamanho geométrico vai tornando-se cada vez mais pequena, posto que intercambia com outros universos, dialogando com outras realidades.

Referências Bibliográficas

CÂMARA MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA. **Ata da Sessão da Segunda Reunião Ordinária realizada no dia 10 de maio de 1957.** Livro 74, p. 67 verso.

ESCOLA de Engenharia de Uberaba. **O Repórter.** n. 2415, ano XXIII, 13 jan. 1956.

FACULDADE FEDERAL DE ENGENHARIA. **Universidade de Uberlândia**. Gráfica da Faculdade Federal de Engenharia, out. 1975.

HOBBSBAWN, Eric J. **A Era das Revoluções**: Europa 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MINUTA. Convênio e Relatório da Comissão Executiva. Instalação da Escola de Engenharia. Uberlândia, 1964. Arquivo Universidade Federal de Uberlândia, cx. 1, nº 11.

O Correio de Uberlândia. Uberlândia, nº 9230, 10 de agosto de 1961.

PACHECO, Rondon. **Depoimento**. Ex-governador de Minas Gerais. Uberlândia, 27 de maio de 2003.

SOARES, Beatriz. **Uberlândia: da cidade jardim ao portal do cerrado** – imagens e representações no Triângulo Mineiro. Tese de Doutorado. São Paulo: USP. 1995